

FORMAÇÃO DOCENTE: PERSPECTIVAS DA EDUCAÇÃO E DA CULTURA COM REFLEXO NA LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Elane Diniz Dias

Membro do Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult). Professora. Cursista no programa de governo LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil.

E-mail: elanediniz.dinizdias@gmail.com

ÁREA TEMÁTICA: Ciências Humanas.

RESUMO: Este trabalho foi construído a partir da inspiração no projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil (LEEI) que despertou as memórias sonhadas desta educadora quem acreditava ter vivido de tudo na educação e, portanto, estava contabilizando tempo para final de carreira. O despertar da formação do LEEI regatou sonhos de avançar com estudos trazendo perspectivas como o desenvolvimento da escrita do meu livro destinado as crianças da Educação Infantil a fim de contribuir com o processo de leitura e de escrita nesta fase tão importante da formação humana e, a possibilidade de participar de processo seletivo para o Mestrado em Educação e Cultura, a fim de retomar o pensamento e a elaboração de projeto orientando a elaboração das histórias em quadrinhos como ferramenta educativa, associando, desta forma, a cultura e a educação para concretizarem a minha intenção de participar, inicialmente como ouvinte, no Grupo de Pesquisas em Educação e Cultura (GPECult), certificado pelo CNPq desde 2021, criado e liderado pelo professor William de Goes Ribeiro, vinculado à Universidade Federal Fluminense (UFF).

PALAVRAS-CHAVE: Educação. Cultura. Ilustrações. Leitura e escrita. Educação Infantil.

TEACHER TRAINING: PERSPECTIVES OF EDUCATION AND CULTURE REFLECTED ON READING AND WRITING IN EARLY EARLY EDUCATION

ABSTRACT: This work was built based on inspiration from the Reading and Writing in Early Childhood Education (LEEI) project, which awakened the dreamed memories of this educator who believed she had experienced everything in education and, therefore, was counting time towards the end of her career. The awakening of the formation of LEEI revived dreams of advancing with studies bringing perspectives such as the development of the writing of my book aimed at children in Early Childhood Education in order to contribute to the process of reading and writing in this very important phase of human formation and the possibility of participating in the selection process for the Master's in Education and Culture, in order to resume the thinking and elaboration of a project guiding the elaboration of comic books as an educational tool, thus associating culture and education to achieve my intention of participating, initially as listener, at the Education and Culture Research Group (GPECult), certified by CNPq since 2021, created and led by professor William de Goes Ribeiro, linked to the Fluminense Federal University (UFF).

KEYWORDS: Education. Culture. Illustrations. Reading and writing. Early Childhood Education.

INTRODUÇÃO

Para iniciar este trabalho, será realizada minha apresentação, como cursista do LEEI¹ em Nova Iguaçu, turma VI, conduzida pela Formadora Municipal, a Professora Janiara de Lima Medeiros², de nome social Jani.

Vale ressaltar que esta formação está sendo desafiadora em razão das atividades que se faz necessárias para a conclusão do curso e de minhas atribuições como professora regente na Escola E.M.E.I José Vieira de Jesus.

O grande desafio ao iniciar a formação, foi compreender a estrutura e utilização plataforma Avamec que se apresentou pouco intuitiva dificultando a interação com a mesma e também a lentidão que pode ser acrescentada como mais um fator prejudicial principalmente nos momentos das postagens dos trabalhos.

Este período foi desanimador, porém a motivação da formadora Jani foi essencial para a união do grupo e o incentivo máximo para a boa continuidade dos trabalhos.

O primeiro encontro do LEEI para mim teve um sentido especial pois a formação falava-me ao coração, justamente dos anseios em torno de um projeto particular que de um passado remoto dormitava em uma gaveta emperrada pelo tempo, mas que agora despertava. Era como se um vento familiar viesse do passado e não por acaso para o lugar certo pelas mãos corretas com um delicado chamado sem voz que pede passagem para dar continuidade aqueles sonhos especiais que às vezes até se desgastam, entretanto, são tão especiais não perecem... E assim percebemos o grau de importância de alguns sonhos, pois mesmo depois de muito tempo eles se recusam a serem esquecidos e atravessam nosso caminho para se fazer perceber: “eis-me aqui! retomemos nossa jornada”.

¹ Desenvolvido no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Disponível em <https://lepi.fae.ufmg.br/leei/> Acesso maio 2024.

² Doutoranda em Educação vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (PPGE UFF), Linha Filosofia, Estética e Sociedade (FES). Integrante dos Grupos de Pesquisa (Núcleo de Estudos e Pesquisas em Filosofia Política e Educação (NuFiPE); Estado, Trabalho, Educação e Desenvolvimento: o Pensamento Crítico Latino-Americano e a Traduzibilidade de Antonio Gramsci (GPETED) e; Grupo de Pesquisa Educação e Cultura (GPECult), todos vinculados à Universidade Federal Fluminense (UFF). Universidade Federal Fluminense (UFF). Desenvolvido no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Disponível em <https://lepi.fae.ufmg.br/leei/> Acesso maio 2024. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3544078470911638>. ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-8610-4728> E-mail: jlmedeiros@id.uff.br

Eu tenho em minhas lembranças livros que as décadas não conseguiram apagar de tão impactantes que foram em minha vida. Livros não são apenas letras e figuras, livros são histórias de vida e formação de personalidade distintas.

O LEEI está sendo para mim a oportunidade de trabalhar essas histórias e fazê-las inesquecíveis na vida de crianças e quem sabe a partir desse momento futuros ilustres escritores historiadores, roteiristas não estão nascendo diante de meus olhos? Por isso espero tirar dessa formação LEEI o melhor para os meus alunos.



Foto 1: Turma VI do LEEI, Nova Iguaçu, RJ no encontro de julho de 2024 em que foi feita a confraternização junina que contou com comidas e bebidas típicas, música, dança, brincadeiras e reflexões sobre leitura e escrita na Educação Infantil. Tivemos música ao vivo (voz e violão), cantamos e antes de finalizar, realizamos a nossa quadrilha. Só faltou a fogueira ao centro do auditório da Secretaria de Educação de Nova Iguaçu. Mas nossos corações estavam bem aquecidos. Impossível viver a cultura nos encontros e não refletir na sala de aula quando volto para a escola ainda mais motivada e feliz.

A formação no LEEI resgatou algo que tenho em mim e estava adormecido pela dinâmica do cotidiano escolar que não nos permite, muitas vezes, parar para pensar. Então hoje guio as minhas ações para a valorização da diversidade cultural que existe na educação infantil. Por meio destas atividades nossas crianças passar a ter a oportunidade de conhecer e respeitar as diferenças, suas diferentes formas de agir, de pensar e manifestar seus pensamentos. Ao valorizar estas atividades, estou enfatizando o reconhecimento da diversidade cultural que motiva a criatividade bem como o pensamento crítico o que favorece uma prática acolhedora no ambiente escolar que vai acompanhar a criança ao longo da sua vida.



Foto 2: Eu apresentando o livro selecionado para leitura “A grande fábrica de palavras” que narra a história de um país onde as pessoas quase não falam. Nesse país esquisito as pessoas precisam comprar palavras para conseguir pronunciá-las. Então aparece o pequeno Philéas que precisa de palavras para abrir seu coração à doce Cybelle. Mas ele enfrenta uma dificuldade porque tudo o que ele quer falar para Cybelle é muito caro. Nesta história há o mundo mágico das palavras em uma narrativa belíssima de amor.

Outra questão que preciso destacar que a formação no LEEI me proporcionou foi sobre a timidez de falar para as colegas e compartilhar as minhas experiências. A professora Jani estimula muito que a gente traga as nossas histórias e anota tudo com maior atenção e importância, depois comenta, dando valor para as nossas vivências. Então ficava ansiosa para falar do que tinha de novo na escola e sobre o que consegui implementar do LEEI na escola.



Foto 3: neste dia 06 de setembro de 2024 de leituras a professora Jani nos convidou pra FLIM (Feira Literária de Mambucaba. Site: <https://mambucaba.art.br/>) na qual ela apresentou trabalho na 1ª FLIM UFF de Educação e Cultura sobre a experiência do LEEI relatando as nossas atividades e leu o resumo do

trabalho que foi aprovado para ela apresentar. Esta ação me incentivou a escrever o livro de literatura infantil que tenho sonhado, publicar e lançar na FLIM do ano que vem.

Escrever este trabalho de percurso está sendo desafiador porque não me via fazendo muitos textos. Mas como orientada nos encontros do LEEI, em cada encontro fizemos um tópico o que foi facilitando e eu fiquei a vontade pra escrever do meu jeito e entregando para a professora Jani fazer sugestões. No início era tudo anotado no papel, depois ela indicou digitar no whatsapp. E agora estou aqui no word.

COMO E POR QUE ME TORNEI EDUCADORA

Desde os 14 anos eu era muito requisitada no bairro que morava para tomar conta de crianças. Para mim era um trabalho provisório pois desejava me profissionalizar em alguma área na qual pudesse desenhar, criar e colocar para fora todas aquelas imagens e sons que povoavam minha mente. Entretanto, muitos, inclusive familiares bem próximos diziam que a área artística não era para qualquer um não! Acabei seguindo uma área técnica: desenhista de mecânica por falta de opção.

Na década de 90, essa área em questão era mais restrita aos homens, além de se apresentar em franco declínio por conta da entrada do Autocad. Após passar por anos desempregada, voltei meus olhos para uma área que ninguém dava nada... o crochê. E novamente a família me indagava o porquê eu estar fazendo uma coisa que era destinada às idosas aposentadas e se eu realmente achava que ia ganhar algum dinheiro com isso. O dono dessa graciosa pergunta se declarou profundamente decepcionado com minha decisão pois eu sendo uma pessoa muito inteligente era de se esperar algo mais impactante e “útil” para a sociedade. Apesar da minha tristeza de imediato com essas palavras preferi seguir o meu plano e continuar com o projeto. Em poucos meses cheguei num patamar de estar desenvolvendo peças caríssimas! Vestidos de crochê bordados com pedrarias, shorts, camisetas, macacões e acabei por me especializar em roupas de crochê para noite. Fui muito feliz nessa área, porém, as modas assim como vem se vão e me vi novamente desempregada.

Após o declínio do crochê, fui morar numa favela perigosíssima e isso afetou o meu psicológico transparecendo também no meu físico. E eis que o ofício novamente me chama; fui convidada para trabalhar como mãe social em um abrigo para menores onde

só podia se ausentar 6 vezes por mês e apesar de gostar bastante do contato com as crianças, e humanizar ao máximo o tratamento para com os tutelados e seus pais, aquela vida de clausura me incomodava pois só podia me ausentar 6 vezes por mês.

Comecei então a pensar numa alternativa que proporcionasse um ganho fixo para me manter e que estivesse dentro das minhas aptidões pois isso me traria o mais importante... estabilidade emocional. Sentada numa praça, fiquei meditando sobre as muitas habilidades E aí me lembrei que sempre fui procurada para tomar conta de crianças; coloquei meus olhos nos concursos vigentes e depois de muito estudo passei para as vagas iniciais em Nova Friburgo como auxiliar de creche. Como auxiliar, era muito requisitada para ajudar jovens professoras com pouca experiência ou sem a menor paciência e foi aí que aos 38 anos percebi que minha maior aptidão sempre esteve ali ao meu lado ao meu alcance! Dei tantas voltas e acabei por chegar ao mesmo lugar...como a vida é curiosa. Ainda como auxiliar, as professoras sempre me procuravam para desenvolver os moldes, ampliando ou reduzindo desenhos. Eu sempre tive muita habilidade em juntar cores tornando as ilustrações mais agradáveis, além de criar brinquedos pedagógicos a partir de sucatas e foi ao montar uma sala no estilo (cantos temáticos de Celestine Freinet) que a diretora de onde eu trabalhava me chamou em particular para dizer que eu deveria em verdade optar pela licenciatura em Artes ao invés de pedagogia. Na época eu disse que não me via com capacidade para tanto e que deixaria essas vagas para pessoas “realmente talentosas” (um sentimento de inferioridade criado lá atrás na infância quando me disseram que essa área não era para qualquer um) e a diretora insistiu muito séria dizendo que deveria tentar sim! pelo menos tentar, mas que na verdade ela via isso no meu destino. Achei curioso, entretanto eu tinha em mente que precisava fazer pedagogia a todo custo.

Encarei um novo ensino médio aos 40 anos de idade e em minha formatura eu estava sozinha, entretanto meu coração estava cheio com as vibrações das pessoas que me incentivaram a continuar e que a distância me parabenizou em pensamento por estar iniciando uma nova etapa na minha vida dentro da Educação (Minha mãe era uma delas), ela sempre acreditou em mim mesmo quando eu mesma não acreditava. O chamado estava ali desde os 14 anos , mas eu não tinha enxergado. Entretanto, as descobertas não tinham acabado!

Já no Rio, trabalhando na educação pela prefeitura de Nova Iguaçu eu relutava há anos em fazer pedagogia pois algo lá dentro do meu coração dizia que seria bom voltar meus olhos para as Artes, minha mãe desenhava muito bem, meu pai fazia maquetes maravilhosas ou seja: era algo genético! e meu pensamento era: será que eu não tinha herdado um pouquinho de cada um? Certo dia numa relação nominal da prefeitura de Nova Iguaçu constava o meu nome como uma das poucas professoras não formadas; o questionário perguntava o porquê e dava opções possibilitando que eu viesse a fazer pedagogia. Isso me deixou envergonhada e a partir daí em 2018 comecei minha jornada no caminho da tão sonhada graduação. Os primeiros cursos de artes visuais à distância começavam a despontar... sorte minha que me joguei numa licenciatura em Artes Visuais a distância por conta do meu horário impressado por ter duas matrículas. Depois de seis anos de muita luta, eis me formada em 22/05/2024. Nas Artes Visuais descobri coisas incríveis que abriram meus olhos ampliado meu leque de opções pois Artes não é tão somente desenhar há muito mais.

No último trabalho de minha licenciatura precisei fazer uma animação *stop motion* onde desenvolvi uma pequena cidade com maquetes de casas iluminada por pequenas luzes. Tudo era muito rústico e imperfeito, mas foi a partir dali que eu percebi que aquela palavra” isso não é para qualquer um” não cabia a minha pessoa, pois eu era capaz sim! era não! Eu sou capaz! Aliás, eu posso ir muito mais longe...minha mãe acreditava que minhas asas eram longas e com o impulso certo na hora certa eu poderia alçar voo na direção da felicidade... mas não é qualquer felicidade! é a minha felicidade que é algo subjetivo e intransferível.

Eu ainda não passei em nenhum concurso para professor de Artes, mas prossigo na educação infantil e no meio do caminho me empenho em ajudar pessoas que estão perdidas dentro de profissões na qual não tem dom. Acerco-me delas para relatar minha jornada e fazê-las perceber que somos avisados de nossas aptidões desde cedo e alguns outros mais tarde, mas sempre somos avisados

Por isso, tenho em mente fazer com que as pessoas achem o trabalho do seu sonho: “qual é o seu lugar no mundo?” A escritora Leila Navarro assim o diz. Trabalhar naquilo que se tem aptidão é essencial para a saúde física mental e para a longevidade além de ajudar na estabilidade emocional

O caminho para ser feliz não está no trabalho da moda ou nos outros salários altíssimos, e que a seu turno traz a tiracolo status disso ou daquilo, mas o que desenvolvemos com alegria paz e fluidez permitindo assim, caminhar a passo mais leve sobre a vida.

COMO E PORQUE CHEGUEI AO GPECULT

Por meio do LEEI construí um projeto de percurso no qual, além da minha experiência docente na prática do ensino de Leitura e da Escrita na Educação Infantil, tive a oportunidade de criar o projeto “Mais cultura na escola: estreitamento de laços entre família e escola através da formação cultural”.

Esta iniciativa se deu a partir da consciência desta docente quanto ao desempenho de atividades culturais a fim de contribuir no desenvolvimento emocional, social e cognitivo das nossas crianças. E desta forma é fundamental que professores, crianças, escola e famílias se envolvam com a cultura e este processo impacte no processo de ensino-aprendizagem, proporcionando experiências significativas para todos os envolvidos.

No entanto preciso destacar que as atividades voltadas para a cultura já faziam parte do meu fazer docente. Contudo, através do LEEI estas atividades passaram a ser nomeadas e a ter mais significado, além do sentido que faziam parte das minhas práticas pedagógicas. Assim, este trabalho de percurso me permitiu a criação e o desenvolvimento destas práticas de forma ressignificada.

Noutra oportunidade apresentarei o projeto de percurso que está em fase final de ajustes de escrita. Neste ensaio tenho como objetivo descrever como o LEEI direciona meu sonho de Mestrado e me inserir no contexto de grupo de pesquisa.

Por meio da minha formadora municipal Janiara de Lima Medeiros, a quem as colegas do curso chamam respeitosa e carinhosamente por Jani, foi que, conversando sobre meu desejo de escrever livro de história para a educação infantil, mas com uma orientação acerca da cultura e da educação foi que me foi apresentada o Grupo de

Pesquisa Educação e Cultura (GPECult)³ e tive os primeiros contatos de maneira mais amadurecida sobre conceitos sobre cultura à luz de Bhabha (1998, p. 102)

À medida que uma série de grupos cultural e racialmente marginalizados assume prontamente a máscara do negro, ou a posição da minoria, não para negar sua diversidade, mas para, com audácia, anunciar o importante artifício da identidade cultural e de sua diferença, a obra de Fanon torna-se imprescindível (...).

Uma das falas acerca da cultura feita na reunião de 26 de agosto de 2024 pelo professor William de Goes Ribeiro, direcionou-me a pesquisa desta citação na obra de Bhabha (1998) e contriui à articulação do meu projeto de percurso do LEEI quanto a importância da seleção de livro de leitura às crianças da Educação Infantil. Não por acaso que o próprio LEEI recomenda um portfólio de livros. No entanto associada a formação em ambos os locais (LEEI e GPECult) contribuíram a visão de uma postura mais crítica e seletiva às obras lidas para as crianças.

Esta experiência, em detalhes, será descrita em novo trabalho o qual me proponho a fazer a análise de obra literária brasileira.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação cultural e a expressão das culturas das infâncias pressupõem que cada ser humano tem sua própria experiência e que a partir dela são oportunizadas janelas para um olhar sensível ao outro, à vida e ao mundo. As nossas memórias, sentimentos e percepções se despertam quando estamos diante da arte, proporcionando conhecimentos singulares e expressivos que despertarão a partir da sala de aula. Esta sinergia contribui para a formação das crianças no sentido de serem mais respeitosos e conscientes da importância da diversidade que nos constitui como pessoas e das culturas que representamos. A formação continuada obtida neste ano de 2024 através da minha participação como cursista no LEEI e como ouvinte GPECult contribuíram para ampliar

3 Conforme disponível em seu site: “O Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura (GPECULT), certificado pelo CNPq desde 2021, criado e liderado pelo professor William de Goes Ribeiro, tem como objetivo incentivar estudos e produções de pesquisas em uma abordagem discursiva e pós-estruturalista. Debate propostas inclusivas, multi/interculturalistas e de/des/pós-colonizadoras, estudando e discutindo metodologias e produções experimentais e (pós) qualitativas, as quais enfocam a relação entre educação e cultura, incluindo análises voltadas desde políticas curriculares a políticas culturais não escolares.” Web site <https://gpecult.com.br/noticias/> Acesso em outubro de 2024.

a minha visão para uma postura mais crítica e seletiva, devidamente embasada teoricamente, quanto as obras lidas para as crianças da Educação Infantil.

REFERÊNCIAS

HOMI K. BHABHA. **O local da cultura**. Belo Horizonte. Editora UFMG, 1998. Disponível em <https://teoliteraria.wordpress.com/wp-content/uploads/2013/02/bhabha-homi-k-o-local-da-cultura.pdf>

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. **Caderno de apresentação**. 1ª ed. - Brasília: MEC/SEB, 2016. (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.1)

BRASIL. Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Básica. **Crianças como leitoras e autoras**. 1ª ed. - Brasília: MEC/SEB, 2016. 128 p.: il.; 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.6)

MEDEIROS, Janiara de Lima Medeiros. **8º encontro presencial do LEEI - Leitura e Escrita na Educação Infantil**, realizado em 08 de agosto de 2024 na Casa do Professor – SEMED Nova Iguaçu. Programa desenvolvido no âmbito do Compromisso Nacional Criança Alfabetizada, instituído pelo Decreto Federal nº 11.556, de 12 de junho de 2023. Disponível em <https://lepi.fae.ufmg.br/leei/> Acessado em agosto de 2024.

RIBEIRO, William de Goes. **Cultura e Educação**. Reunião de estudos do Grupo de Pesquisa em Educação e Cultura (GPECULT), realizada em 26 de outubro de 2024. Web site <https://gpecult.com.br/noticias/> Acesso em outubro de 2024.